

A Igreja Católica e os desafios da Inteligência Artificial (IA) Generativa: Declarações de Papa Francisco e de Papa Leão XIV

Gabriele Cipriani¹

Iniciei minha navegação entre estudos e opiniões do mundo religioso católico sobre a IA e foi como procurar uma planilha específica entre muitas planilhas em uma pasta ainda mal organizada. Medos e esperanças, perigos e progressos inegáveis, maldade e solidariedade, ética e poder escravizante fervilham nas intervenções de autores, comentários e iniciativas pastorais de evangelização.

Ciente de exceder as exigências de uma resenha, optei, então, por limitar a uma tentativa de compreensão das declarações oficiais, diretas ou ocasionais, dos papas Francisco e Leão XIV.

Em junho de 2024, o Papa Francisco tornou-se o primeiro pontífice a participar de uma cúpula do G7, oferecendo uma profunda reflexão sobre os desafios éticos e sociais da Inteligência Artificial (IA)². Voltou sobre o tema provocador da Inteligência Artificial na Mensagem para o 57º Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro de 2024, e, ocasionalmente, em outras circunstâncias³.

A mensagem do Papa Leão XIV aos participantes da 2ª Conferência Anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa, realizada nos dias 19 e 20 de junho de 2025, é um chamado urgente e profundo à consciência coletiva sobre o rumo que estamos dando à tecnologia⁴. A realização do segundo dia do evento no Palácio Apostólico simboliza o compromisso da Igreja com os debates que moldam o futuro da humanidade.

A partir de documentos pontifícios, as indagações de busca que nos conduziram foram: O que a Inteligência Artificial tem a ver com a Igreja Católica? Como a Igreja Católica vem pensando especificamente essa revolução tecnológica?

Uma colaboração interdisciplinar e multicultural

O impacto da Inteligência Artificial (IA) na sociedade contemporânea, com desenvolvimentos imprevisíveis para o futuro e com resultados que evidenciam transformações significativas em diversos setores, leva a Igreja Católica a privilegiar uma abordagem dialogante, integrada e multidisciplinar, para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados à complexidade da

.....

A Igreja Católica se apresenta como um ator entre diversos outros atores sociais que estão também se questionando sobre as numerosas e incisivas mudanças que a Inteligência Artificial vem trazendo no nosso mundo e na nossa maneira de viver tudo isso.

.....

1 Padre Gabriele Cipriani, assessor de Projetos do MEB, é de nacionalidade italiana, da cidade de Ceccano. É Doutor em Letras pela Universidade de Nápoles – Itália; graduado em Teologia pela Faculdade Teológica da Itália Meridional e graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

2 Francisco, *Discursos, Participação no G7 em Borgo Egnazia (Itália)*, 14 de junho de 2024.

3 Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1º de janeiro de 2024.

4 Leão XIV, *Mensagem aos participantes na 2ª Conferência anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança corporativa*, 17 de junho de 2025.

IA e, ao mesmo tempo, promover um desenvolvimento humano e tecnológico inclusivo e ético.

Nesse contexto, a Igreja Católica se apresenta como um ator entre diversos outros atores sociais que estão também se questionando sobre as numerosas e incisivas mudanças que a Inteligência Artificial vem trazendo no nosso mundo e na nossa maneira de viver tudo isso. Pela sua história, sua configuração religiosa e sua presença na sociedade, a Igreja Católica vem trabalhando os diversos processos de mudança e propondo aspectos relevantes para esse debate. Ela é desafiada a estudar como situar-se na nova realidade de uma sociedade humana redesenhada pelo poder da IA⁵.

Papa Francisco, buscando dialogar com os atores responsáveis pela governança da IA, escreveu aos chefes de Estado do G7:

Como é sabido, trata-se de um instrumento extremamente poderoso, utilizado em muitos domínios da atividade humana: da medicina ao mundo do trabalho, da cultura à comunicação, da educação à política. E é já legítimo supor que o seu uso influenciará cada vez mais a nossa forma de viver, as nossas relações sociais e, no futuro, até mesmo a maneira como concebemos a nossa identidade enquanto seres humanos⁶.

O Papa Leão XIV recebeu esse recado de um diálogo positivo como uma herança do Papa Francisco. Em seu primeiro discurso ao colégio dos cardeais que o havia eleito, colocou como um dos grandes compromissos o diálogo corajoso e confiante com o mundo contemporâneo nas suas várias componentes e realidades, afirmando que, hoje, a Igreja oferece a todos a riqueza de sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da Inteligência Artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho⁷.

É importante sublinhar que, com a evolução da digitalização, a Igreja Católica aceita superar a perspectiva puramente crítica que no passado reforçou os aspectos negativos e as problemáticas das novidades científicas e culturais da sociedade. A Igreja Católica,

5 Dicastério para a Doutrina da Fé, Dicastério para a Cultura e a Educação, *Antiqua et Nova, Nota sobre a relação entre inteligência artificial e inteligência humana*, 28 de janeiro de 2025 e CELAM, *La Inteligencia Artificial: Una mirada pastoral desde América Latina y el Caribe*, 2025.

6 Francisco, *Discursos, Participação no G7 em Borgo Egnazia (Itália)*, 14 de junho de 2024.

7 Leão XIV, *Audiência aos membros do Colégio Cardinalício*, 10 de maio de 2025.

a partir do Concílio Vaticano II e pela voz e autoridade dos papas, deseja contribuir com uma discussão serena e informada sobre essas questões prementes, sublinhando acima de tudo a necessidade de ponderar as ramificações da IA à luz do “desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade” (*Nota Antiqua et Nova*, n. 6)⁸.

Papa Francisco busca sempre distinguir entre o ser humano e os produtos de suas atividades. Considera, portanto, que a IA é “acima de tudo uma ferramenta”, mas, ao superar séculos de resistência que caracterizaram ambientes católicos, afirma que a ciência e a tecnologia são produtos extraordinários do potencial criativo dos humanos.

Não é possível separar a história dos humanos e da civilização da história desses instrumentos que nos fazem falar de uma condição tecno-humana, de tal maneira que podemos afirmar que, enquanto seres humanos, vivemos uma condição de ulterioridade, de ir além em relação ao nosso ser biológico, uma relação com o ambiente mediada pelas ferramentas que o ser humano ia produzindo⁹.

O envolvimento em um diálogo construtivo e colaborativo, que reconhece as potencialidades e os benefícios que a IA pode trazer para a sociedade, coloca a Igreja Católica em uma posição de busca de uma evolução não traumática da mais recente revolução industrial e cultural que afeta as sociedades e as religiões¹⁰.

“A outra revolução industrial”: Entre potencialidades e riscos

A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, representa a integração de tecnologias digitais em processos industriais. É a atual fase da Revolução Industrial iniciada no século XVIII, resultando em fábricas avaliadas como inteligentes, produto da fusão de tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas (IoT), robótica, big data,

8 Leão XIV, *Mensagem aos participantes na 2ª Conferência anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança corporativa*, 17 de junho de 2025.

9 Francisco, *Discursos*, Ibid.

10 Rome Call | *What is the Matter with AI Ethics?* <https://www.romecall.org>. A Pontifícia Academia para a Vida, a Microsoft, a IBM, a FAO e o Ministério da Inovação Italiano (parte do Governo Italiano) assinaram em primeiro lugar o “Apelo por uma Ética da IA”, um documento desenvolvido para apoiar uma abordagem ética à Inteligência Artificial e promover um senso de responsabilidade entre organizações, governos, instituições e o setor privado com o objetivo de criar um futuro no qual a inovação digital e o progresso tecnológico sirvam ao gênio e à criatividade humanos e não à sua substituição gradual.

drones, nanotecnologia, neurotecnologia, realidade aumentada e computação em nuvem, entre outras. Papa Leão XIV a define como “a outra revolução industrial”, pensando nas anteriores com as quais abriram um diálogo Papa Leão XIII e os pontífices seguintes.

Tudo se torna mais preciso e mais rápido nas indústrias. Um conjunto integrado de tecnologias digitais aumenta a eficiência produtiva das empresas pelo desenvolvimento de máquinas automatizadas. A maior diferença para o avanço tecnológico convencional é o grau de interconexão das máquinas, a convergência entre automação e tecnologias da informação, e sua capacidade de chegar aos resultados esperados. Há quem chame essas operações de inteligência das máquinas. Tudo isso representa uma transformação profunda na forma como as indústrias operam. Seus impactos sobre as sociedades atuais podem ser ambivalentes e fugir do controle humano.

Papa Francisco, dirigindo-se aos membros do G7, insiste sobre a inseparabilidade do ser humano da tecnologia que ele produz e, com incisividade, exemplifica:

Falar de tecnologia é falar sobre o que significa ser humano e, portanto, sobre aquela nossa condição única entre liberdade e responsabilidade, ou seja, é falar de ética. Na verdade, quando os nossos antepassados afiavam pedras de sílex para fazer facas, usavam-nas tanto para cortar a pele dos vestuários quanto para se matarem uns aos outros. O mesmo se pode dizer de outras tecnologias muito mais avançadas, como a energia produzida pela fusão de átomos, como ocorre no Sol, que certamente poderia ser utilizada para produzir energia limpa e renovável, mas também para reduzir o nosso planeta a um monte de cinzas¹¹.

Em um mundo cada vez mais dominado por algoritmos e decisões automatizadas, o pontífice propõe uma reflexão que transcende o pragmatismo técnico: ele nos convida a pensar sobre o sentido humano da Inteligência Artificial.

A história comprova que todas as tecnologias podem ter uso e impactos positivos e negativos sobre a vida humana e do planeta: uma condição de desemprego estrutural já instalada, por exemplo, pode se ampliar rapidamente. A substituição de trabalhadores por máquinas e algoritmos em funções repetitivas ou operacionais já é normal nas indústrias. Cal-

cula-se que a Inteligência Artificial afetará quase 40% dos empregos em todo o mundo, substituindo alguns e complementando outros. Em economias avançadas, a IA pode impactar até 60%. As desigualdades, entre os que têm acesso à educação tecnológica e os que não têm, podem agravar desigualdades já existentes. Países e regiões inteiras com menos recursos podem ficar ainda mais marginalizados. Cria-se também, nas indústrias 4.0, uma dependência tecnológica e a redução da autonomia humana em decisões importantes. Falhas em sistemas automatizados podem causar grandes prejuízos. O instalar-se da tecnocracia no poder ameaça revolucionar as atuais organizações estatais e sociais. O uso nos campos da biologia e da medicina pode sustentar a saúde, mas o uso de artefatos em conflitos e guerras pode ser uma ameaça real à sobrevivência da humanidade.

A percepção dos papas é que essa outra revolução está em desenvolvimento acelerado, com resultados imprevisíveis. As palavras benefícios e riscos e a necessária atitude ética no domínio da IA são os temas mais recorrentes nos discursos e mensagens do Papa Francisco e do Papa Leão XIV. Eles observam uma série de fenômenos que estão afetando a sociedade e exigem regras e atitudes éticas em defesa da dignidade humana e do bem-estar espiritual do ser humano. O Papa Francisco propôs o termo *algorética* para designar uma ética dos algoritmos, defendendo que os valores humanos devem guiar o desenvolvimento tecnológico¹².

Em defesa do ser humano: A encruzilhada cultural

Na mensagem do Papa Leão XIV, assinada pelo Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, por ocasião da reunião de cúpula *AI for GOOD 2025* (10/VII/2025), afirma-se que na atual revolução “a humanidade está numa encruzilhada, enfrentando o imenso potencial gerado pela revolução digital impulsionada pela Inteligência Artificial. O impacto desta revolução é de longo alcance, transformando áreas como a educação, o trabalho, a arte, a saúde, a governação, as forças armadas e a comunicação¹³. Trata-se, portanto, não apenas de uma revolução industrial, mas de uma revolução cultural que pode alterar todos os campos das expressões humanas e da sua história,

12 Francisco. *Discurso aos participantes na plenária da Pontifícia Academia para a Vida*, Sala Clementina, sexta-feira, 28 de fevereiro de 2020.

13 Leão XIV. *Mensagem do Papa Leão XIV. Assinada pelo Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, por ocasião da reunião de cúpula AI for GOOD 2025*, 10 de julho de 2025.

11 Francisco. *Discursos*, *Ibid*.

como também das religiões e das expressões da fé religiosa dos povos, inclusive do cristianismo e da Igreja Católica em particular. Nessa encruzilhada, é crucial considerar as implicações antropológicas e éticas do desenvolvimento da IA, os valores em jogo e os deveres e quadros regulamentares necessários para defender esses valores. Infelizmente, tudo isso vem acontecendo no contexto de uma crise que afeta as nossas sociedades de hoje, que vivem uma certa “perda ou, pelo menos, um eclipse do sentido do humano”, frisam ambos os papas.

O uso das novas tecnologias, portanto, levanta questões sobre viés e responsabilidade éticas que não podem ser ignoradas. O desafio é como extrair o melhor que a Inteligência Artificial tem a oferecer e isolar as verdadeiras ameaças à humanidade.

Papa Leão XIV reitera a necessidade urgente de uma reflexão séria e de uma discussão contínua sobre a produção de artefatos e sobre a dimensão inerentemente ética da IA, bem como a sua governança responsável, se pensarmos que a coleta massiva de dados pode ser usada de forma indevida, como os ataques cibernéticos e vulnerabilidades em sistemas críticos, o uso de IA em decisões judiciais, contratações ou diagnósticos médicos. A ciência e a tecnologia influenciam nossa maneira de viver no mundo. A IA pode chegar ao ponto de influenciar a compreensão que temos de nós mesmos e o modo como nos relacionamos com Deus e entre nós.

A IA, especialmente a IA Generativa, – afirma ainda o papa Leão XIV – abriu novos horizontes em muitos níveis diferentes, incluindo o aprimoramento da pesquisa em saúde e da descoberta científica, mas também levanta questões preocupantes sobre suas possíveis repercussões na abertura da humanidade à verdade e à beleza, em nossa capacidade distintiva de compreender e processar a realidade¹⁴.

As implicações são muitas e relevantes e vão do bem-estar da pessoa humana não só materialmente, mas também intelectual e espiritualmente, à sua

¹⁴ Leão XIV. *Mensagem aos participantes na 2ª Conferência anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança corporativa*, 17 de junho de 2025.

dignidade e às riquezas culturais e espirituais acumuladas ao longo da história pelos diversos povos do mundo. No cenário cada vez mais denso da comunicação digital, a mensagem cristã também é chamada a confrontar uma realidade que não pode mais ser considerada simplesmente uma ferramenta a ser usada, mas um ambiente cultural e antropológico a ser profundamente habitado.

O digital ainda pode parecer um mundo paralelo ou puramente virtual, mas não é. Estar *on-line* e estar *off-line* já vem desaparecendo, META entra no WhatsApp e quer interferir nas nossas mensagens. Cada vez mais rapidamente, vivemos em um espaço ou esfera virtual em que as grandes questões da existência se desenrolam e fazem parte da realidade cotidiana das pessoas.

Esse processo de transformação, que aparece inevitável, é discutido no Manifesto Onlife¹⁵. A hibridização entre bits e realidade nas relações humanas mergulha na intersecção entre tecnologia, cultura e subjetividade.

Essa ideia parte do princípio de que nossas interações não são mais exclusivamente físicas ou digitais, mas híbridas, mesclando elementos do mundo material com os fluxos de informação digital. Essa hibridização é tão intensa que, turvando a distinção entre realidade e virtualidade, entre humano/máquina/natureza, pode mudar radicalmente a condição humana.

É uma perspectiva que representa uma mudança profunda na forma como entendemos sistemas, relações sociais, estruturas organizacionais e até mesmo conceitos filosóficos. Em vez de considerar as entidades (indivíduos, objetos, instituições) como os elementos fundamentais que moldam as interações, essa reversão propõe que as interações são primárias – ou seja, é a partir das relações que as entidades ganham forma, significado e função.

¹⁵ Floridi, Luciano (Ed.). *O Manifesto Onlife: Ser humano em uma era hiperconectada*. Springer, 2015. ISBN: 978-3-319-04092-9 (impresso), 978-3-319-04093-6 (e-book). Esse livro é resultado da iniciativa europeia *Onlife Initiative*, que investigou os impactos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na condição humana. Ele propõe uma reflexão profunda sobre como a hiperconectividade está transformando nossa percepção de realidade, identidade e interação social. Tradução disponível em PDF com acesso aberto: www.hrenatoh.net.

Não há como não lembrar do título de uma obra que C.S. Lewis publicou em 1944, pela Oxford University Press, *A abolição do homem*. Na epígrafe, Lewis cita Confúcio: “O Mestre disse: Aquele que ataca um fundamento pelo lado errado destrói toda a estrutura” (Confúcio, *Analectos*, II. 16). E cita também uma *Cantiga Inglesa Tradicional*: “Então, ele deu a ordem de matar. E assassinou as criancinhas”¹⁶.

Os papas pensam com preocupação não somente a rapidez da informação e a crise da verdade com a criação de desinformação, como imagens falsas e *deepfakes*, mas o futuro do ser humano, a sua educação enquanto *homo sapiens*. É impressionante a porcentagem de adolescentes solicitada a transferir-se no mundo criado pela IA e a conviver com humanoides virtuais, bons amigos e conselheiros psicológicos, ou até bebês atraídos a brincar com uma *Baby Grok*, como anunciado por Elon Musk¹⁷.

Nesta fase de rápida passagem ou verdadeira revolução impulsionada pelo domínio da IA, que nos obriga cada vez mais a conviver no mundo virtual, ficam sem uma clara resposta algumas interrogações: Como serão as formas de vida que o ser humano imporá a si mesmo para sobreviver? O que a IA fará dos seres humanos? Ou a alternativa: O que os seres humanos farão da IA?

Como toda revolução na produção e recepção de significado, a revolução digital levanta questionamentos sobre a educação, no seu sentido mais amplo e profundo, e provavelmente terá um impacto, uma influência decisiva na esfera religiosa.

A IA e as formas futuras da condição cristã

A interface entre Inteligência Artificial e a Igreja Católica envolve centenas de milhões de pessoas no mundo e transcende as questões de fé, que também podem ser objeto de questionamentos em um novo contexto cultural.

A intervenção positiva da Igreja Católica para promover o desenvolvimento da Inteligência Artificial compatível com a dignidade humana e com o bem comum encontra nos apelos dos papas Francisco e Leão XIV definições de princípios éticos voltados a

garantir que a tecnologia não substitua o contato humano, a relação com Deus e a vivência comunitária.

Atualmente, entre as muitas conexões culturais que caracterizam a nossa vida, a Internet e as redes sociais tornaram-se «uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber» (Papa Francisco, *Christus vivit*, n. 87). No entanto, estes instrumentos tornam-se ambíguos quando dominados por lógicas comerciais e interesses que destroem as nossas relações em milhares de fragmentos[...] existem algoritmos que nos dizem o que temos de ver e pensar, e quem devem ser os nossos amigos. E então as nossas relações tornam-se confusas, por vezes ansiosas. É que, quando o instrumento domina o homem, o homem torna-se um instrumento, sim, um instrumento do mercado e, por sua vez, uma mercadoria¹⁸.

No que diz respeito à vida eclesial, os papas Francisco e Leão XIV reconhecem que a IA pode ser útil na evangelização, se forem utilizadas novas maneiras de comunicar a fé no mundo digital. Este, porém, transforma rapidamente a dinâmica social e pode ameaçar o lugar da experiência espiritual baseada na vivência de comunidades de fé.

O lugar tradicional e histórico da Igreja Católica permanece se identificando na celebração eucarística, isto é, no lugar sagrado da Palavra proclamada e acolhida e na materialidade do signo sacramental do Mistério que a Comunidade comemora num diálogo de fé com Deus e com o próximo. Mas a Eucaristia não se celebra apenas no altar, mas também no dia a dia, em que é possível viver tudo como oferta e ação de graças. A relação com seres corpóreos, entes materiais, se nos apresenta insuperável. O Papa Leão XIV diz:

Caros irmãos e irmãs, ainda hoje as ideias podem enlouquecer e as palavras podem matar. A carne, porém, é aquilo de que todos nós somos feitos; é o que nos liga à terra e às outras criaturas. A carne de Jesus deve ser acolhida e contemplada em cada irmão e irmã, em cada criatura. Ouçamos o clamor da carne, escutemos a dor do próximo que nos chama pelo nome. O mandamento que recebemos desde o

¹⁶ Lewis, C. S. *A abolição do homem*, Rio de Janeiro, Thomas Nelson, Brasil, 2017.

¹⁷ O Papa Francisco tem sido uma voz ativa e preocupada quando o assunto é inteligência artificial (IA), especialmente no que diz respeito à proteção das crianças. Em março de 2025, o Vaticano sediou um evento chamado “Riscos e oportunidades da IA para as crianças: um compromisso comum para a proteção das crianças”, organizado pela Pontifícia Academia das Ciências em parceria com a World Childhood Foundation e o Instituto de Antropologia da Pontifícia Universidade Gregoriana. Sobre os problemas das crianças e a IA, indico Haidt Jonathan, *A Geração Ansiosa*, Companhia das Letras, 2024.

¹⁸ Leão XIV. *Diálogo com os jovens*, 2 de agosto de 2025.

princípio é o do amor recíproco. Ele está inscrito na nossa carne, antes de qualquer lei¹⁹.

Além da celebração litúrgica dos Sacramentos e da relação de amor, também material ou físico, vamos pensar nos numerosos objetos e rituais da religiosidade popular, tão materiais e expressos em fórmulas e gestos tão rituais que no mundo virtual ou híbrido adquirem outro sentido. Serão eles substituídos por avatares criados por sentimentos religiosos ou por diversão?

A digitalização progressiva do significado pode levar a novos estilos de vida religiosos, talvez até mesmo a novas formas religiosas. A existência de “máquinas pensantes” defronta-se ainda com conceitos como liberdade, consciência, e o que significa ser “imagem e semelhança de Deus”. Há nisso um desafio e uma oportunidade para a renovação de uma reflexão teológica sedimentada em uma história milenar.

No desenrolar desta outra revolução cultural e aguardando as surpresas do futuro, Papa Leão XIV, consciente dos desafios que vêm pela frente, mas com firme confiança nas capacidades humanas, entregou aos influenciadores católicos e missionários digitais os compromissos de: alimentar as redes sociais e os ambientes digitais com a esperança cristã, assegurando que a cultura digital permaneça humana; trabalhar juntos para desenvolver um pensamento, desenvolver uma linguagem que, sendo frutos do nosso tempo, deem voz ao Amor; construir outras redes: redes de relações, redes de amor, redes de intercâmbio gratuito, nas quais a amizade seja autêntica e profunda²⁰.

REFERÊNCIAS

CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho. **La Inteligencia Artificial: Una mirada pastoral desde América Latina y el Caribe**, 2025.

DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ, DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO. **Antiqua et Nova – Nota sobre a relação entre inteligência artificial e inteligência humana**, 28 de janeiro de 2025.

¹⁹ Leão XIV, *Audiência Jubilar*, 14/VI/2025.

²⁰ Leão XIV, *Saudação aos influenciadores católicos e missionários digitais*, 29 de julho de 2025.

FLORIDI, Luciano (Ed.). **O Manifesto Onlife: Ser humano em uma era hiperconectada**. Springer, 2015. ISBN: 978-3-319-04092-9 (impresso), 978-3-319-04093-6 (e-book).

FRANCISCO. **Discurso aos participantes na plenária da Pontifícia Academia para a Vida**, Sala Clementina, sexta-feira, 28 de fevereiro de 2020.

FRANCISCO. **Mensagem para o Dia Mundial da Paz**, 1º de janeiro de 2024.

FRANCISCO. **Discurso no G7 sobre IA em Borgo Egnazia (Itália)**, 14 de junho de 2024.

FRANCISCO. **Discurso à Fundação Centesimus Annus Pro Pontifice**, 22 de junho de 2024.

FRANCISCO. **Vídeo com alerta sobre IA e desigualdade digital**, 21 de abril de 2025.

HAIDT, Jonathan. **A Geração Ansiosa**. Tradução: Lígia Azevedo. Companhia das Letras, 2024 (e-book).

LEÃO XIV. **Audiência aos membros do Colégio Cardinalício**, 10 de maio de 2025.

LEÃO XIV. **Audiência Jubilar**, 14 de junho de 2025.

LEÃO XIV. **Mensagem aos participantes na 2ª Conferência Anual de Roma sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa**, Roma, Itália, 19-20 de junho de 2025.

LEÃO XIV. **Mensagem do Papa Leão XIV. Assinada pelo Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, por ocasião da reunião de cúpula AI for GOOD 2025**, 10 de julho de 2025.

LEÃO XIV. **Saudação aos influenciadores católicos e missionários digitais**, Basílica de São Pedro, 29 de julho de 2025.

LEÃO XIV. **Diálogo com os jovens**, 2 de agosto de 2025.

LEWIS, C.S. **A abolição do homem**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, Brasil, 2017.

ROME CALL. **What is the Matter with AI Ethics?** Disponível em: <https://www.romecall.org>. Acesso em: 10 jul 2025.